

Conhecimento científico: enxergamos somente a ponta do iceberg

“We can only see a short distance ahead, but we can see plenty there that needs to be done.” - Alan Turing

A frase do matemático e PhD Alan Turing traduz, de maneira simples, o entendimento sobre as ciências e, em especial, a forense: mesmo que nós só possamos compreender (“enxergar”) a uma curta distância, já temos a noção de que existe muito trabalho a ser realizado e esta edição demonstra exatamente isso. Com uma série de artigos em formato de revisão bibliográfica, esse volume demonstra a importância de olhar para aquilo que já foi produzido e compreender, de maneira mais assertiva, qual a direção a ser tomada e como as diversas técnicas podem colaborar com os problemas encontrados na prática.

Neste segundo número de 2023 da RBC contamos com dezessete artigos que trazem uma diversidade enorme de temas. Isso nos permite um melhor entendimento, local e global, sobre problemas e perspectivas relacionados às áreas de crimes contra a pessoa e o patrimônio, criminalística geral, documentoscopia e grafoscopia forense, identificação humana, laboratório forense, medicina legal e odontologia forense e, ainda, conta com uma nota técnica que vem a adicionar muito a esta edição.

Na Seção de Crimes Contra a Pessoa e Contra o Patrimônio, o artigo “Suicídio por intoxicação com nitrato de sódio no Distrito Federal, Brasil (2020-2021)” conclui que os casos de suicídios reportados guardam relação com a ingestão de nitrato de sódio e que, “no tocante aos exames de local, além da presença dessa substância, verificou-se um padrão de elementos de interesse pericial, frequentemente correlacionados, tais como medicamentos das classes antieméticos, analgésicos, antiácidos e, principalmente, dispositivos eletrônicos (notebook, celulares) que materializaram compras on-line da substância em questão, além da busca por sites e redes sociais que tratam de suicídio e acesso a protocolos de autoextermínio com o emprego desse sal.

A Seção de Criminalística Geral conta com três artigos. O primeiro, intitulado “O papel da Biologia Forense na resolução de crimes de grande repercussão no Brasil e no mundo: uma revisão” possui como objetivo evidenciar, por meio de pesquisas bibliográficas, como a Biologia Forense pode auxiliar na resolução de crimes no Brasil e no mundo. O segundo, tem como ideia central apontar o panorama nacional da falsificação do Cialis®, com ênfase no estado do Rio Grande do Sul, em um intervalo de 10 anos e tem como título “Apreensão de medicamentos: eventos relacionados a falsificação de Cialis® no Rio Grande do Sul”. Por fim, a Seção conta com uma pesquisa sobre um evento regional de extrema importância para a Ciência Forense, chamado Escola de Inverno de Ciências Forenses, realizado no Rio Grande do Sul com apoio do INCT – Ciência Forense. Este último artigo possui como título “Escola de Inverno de Ciências Forenses uma perspectiva prática da tríade ensino, pesquisa e extensão”.

Na Seção de Documentoscopia e Grafoscopia Forense contamos com um artigo de extrema importância, que se propôs a comparar assinaturas físicas produzidas em tela de celular com diferentes instrumentos: dedo indicador e mínimo livres, dedo em posição de pinça (“*finger pen* adaptada”), e caneta stylus em tela de celular, sem treino prévio e com treino de dois minutos. O artigo tem como título “Análise de assinaturas estáticas produzidas em tela” e traz resultados estatísticos muito interessantes.

Na Seção de Identificação Humana, este volume conta com quatro artigos importantíssimos para o debate forense. No artigo “A Necropapiloscopia e o DNA como ferramentas de identificação humana post mortem: uma revisão integrativa”, os autores concluem que a probabilidade de se obter com sucesso um resultado de DNA depende, em grande parte, da quantidade recuperada, do nível de dano e da presença de inibidores de amplificação. Portanto, embora a necropapiloscopia e a análise de DNA apresentem vantagens e limitações específicas, ambas dependem do aprimoramento das técnicas para que superem as limitações decorrentes dos fenômenos de conservação, permitindo, assim, o aprimoramento de técnicas forenses. No artigo intitulado “Processamento de backlog de vestígios de crimes

sexuais no Estado do Paraná”, os autores trouxeram resultados oriundos do Projeto *Backlog* de Vestígios de Crimes Sexuais idealizado pelo Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos e que direcionou investimentos para suprir com equipamentos e insumos os Estados da Federação que tivessem apresentado metas de processamento de seus passivos relacionados a crimes sexuais. O artigo “Levantamento da frequência das fórmulas datiloscópicas no banco de dados do Instituto de Identificação Tavares Buril de Pernambuco”, por sua vez, trata-se de um trabalho prospectivo que catalogou as frequências de tipo fundamental de identificação, variabilidade de fórmulas datiloscópicas e distribuição por sexo na população Pernambucana estudada. Por fim, o último artigo desta Seção trata-se de um relato no qual é descrita a técnica por vesicação com alta temperatura, que permite a utilização tanto da epiderme como da derme na obtenção do registro datiloscópico e possui como título “Técnica de necropapiloscopia por vesicação com alta temperatura”.

A Seção de Laboratório Forense conta com seis trabalhos e cada um discute uma face das análises laboratoriais. O primeiro, intitulado “Purificação de cocaína para o treinamento de cães farejadores da Polícia Militar da Bahia”, demonstra uma nova e viável metodologia para purificação (>90%) de cocaína para ser utilizada no treinamento de cães farejadores. O segundo consegue discutir as potencialidades e as limitações de uma área em ascensão dentro da ciência forense, a epigenética, sendo um ponto norteador para novos trabalhos e possui o título de “Epigenética em Ciências Forenses”. O terceiro, “Exame forense de obras de artes do pintor Ivan Serpa”, foi uma contribuição fruto da parceria entre a perícia e a universidade. Os autores demonstraram, por diferentes técnicas, que as pinturas avaliadas são artefatos contrafeitos. O quarto trabalho, intitulado “Panorama atual da genética forense no Brasil: aspectos tecnológicos, legais e estratégicos”, o autor estabelece as conexões que permitem compreender como a área da genética forense se expandiu no Brasil, as aplicações e perspectivas que permeiam as áreas criminal, civil até a resolução de casos envolvendo pessoas desconhecidas. O quinto artigo, em inglês e com o título de “*Evaluation of blood alcohol levels in samples taken from medico-legal cases in Manaus, Northern Brazil*”, ilustra o quadro dos casos médico-legais da Região Norte do Brasil com diversas métricas e discussões que possibilitam uma maior assertividade na aplicação de políticas públicas. O sexto e último trabalho desta Seção, intitulado “Microbiologia Forense: uma revisão”, apresenta uma revisão bibliográfica dos últimos 22 anos (2000-2022) sobre o uso de bactérias, fungos e vírus como ferramenta na área forense.

Na Seção de Medicina Legal e Odontologia Forense contamos com um trabalho, o qual apresenta implicações ímpares tanto para aplicações de políticas públicas quanto para prevenção de riscos ocupacionais a diversos profissionais forenses. O artigo apresenta o título “Óbitos decorrentes de intoxicação oral por cianeto - análise de 13 casos e dos riscos ocupacionais envolvidos” e fornece uma rica discussão acerca dos casos de intoxicação por cianeto, bem como possíveis outras substâncias associadas.

A Seção Nota Técnica conta com um trabalho, em inglês, intitulado “*Method to develop latent fingerprints on hard and smooth surfaces impregnated with dirt*”. A nota fornece informações importantes para uma melhor e mais assertiva solução para a revelação de impressões digitais em superfícies duras e lisas impregnadas de sujeira. O que amplifica as discussões e a importância para a evolução das técnicas científicas sobre a temática.

Uma excelente leitura a todos.

Corpo Editorial da RBC

Caio Henrique Pinke Rodrigues (FFCLRP/USP e INCT Forense, Bolsista CNPq)
Maria Eduarda Azambuja Amaral (FFCLRP/USP e INCT Forense, Bolsista CNPq)
Juliano de Andrade Gomes (IC/PCDF)